

PENAFORTE

ADOLESCENTE ENGANOU CONSELHO

RAIO X DE PENAFORTE

1 Penaforte fica a 546,8 km de Fortaleza e faz limite com as cidades pernambucanas de Salgueiro e Verdejante. A cidade, administrada Nicolau Vieira Araújo (PTB), tem uma população de 7.316 pessoas. Tem Índice de Desenvolvimento Humano de 0,687 e ocupa a 14ª posição no ranking no Ceará. Já no nacional está na 3.210ª colocação.

2 Principal ponto de exploração sexual comercial infanto-juvenil

> Posto de Fiscalização da Secretaria da Fazenda do Ceará (Sefaz) localizado na entrada da cidade. Segundo o Conselho Tutelar, 80% dos casos são oriundos do posto da Sefaz. Além da exploração sexual também há muitos registros de

trabalho infantil e abandono de crianças.

> O município não possui diagnóstico sistematizado sobre a situação da criança e do adolescente em situação de risco na zona urbana e rural.

> A cidade tem projeto Sentinela que está sendo substituído por um Centro de Referência de Assistência Social (Cras). Segundo o Conselho Tutelar, o Cras (em fase de estrutura) possui um psicólogo, uma assistente social e dois educadores. Ainda não possui advogado, sendo às vezes utilizado a assessoria jurídica da Prefeitura.

> O município não possui selo Unicef.

3 Situação do Conselho Tutelar

> Tem cinco conselheiros - Rodrigo Fernandes, Roberto Ribeiro, José Ernanes, Marizete Miranda e Maninho;

> Mas não tem carro, não tem telefone e utiliza o da casa do prefeito que mora vizinho à sede do conselho;

> Também não tem computador e arquiva os registros dos casos em pastas de papelão. Possui um birô e um armário;

> O conselho também não tem sala reservada para atendimento de criança e adolescente vítima de abuso sexual;

> Não tem brinquedoteca;

Endereço do Conselho: rua Pedro Ângelo, 224, cep.: 63.280.00

A sufocante sensação térmica de Penaforte aumenta na sala improvisada do Conselho Tutelar. Estamos em uma casa onde funciona parte da Secretaria da Ação Social do município. Lá fora, os 37 ou 38 graus fervem o dia 13 de outubro e o juízo. Quem nos recebe são os conselheiros Rodrigues Fernandes Ferreira, 22; e Roberto Ribeiro da Silva, 23. Quente, aqui, né! “É todo tempo assim. Melhor conversarmos ali, é menos pior”. Nos mudamos do quarto sem janela para um vão onde há um birô, um arquivo e um garrafão d’água...

Desesperante também é tentar ouvir e anotar sem perder detalhes de tantas histórias ruins. Descaminhos de meninas ainda nos 14, 15, 17 anos exploradas na BR-116, entrada de Penaforte. 80% dos casos passam pelo posto de fiscalização da Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz). “Tudo acontece lá. Abandono de criança, trabalho infantil e prostituição”, comenta Rodrigo Fernandes.

Na falta de um computador, com banco de dados e Internet, o registro à caneta ajuda a puxar pela memória. Dos 15 casos registrados pelo Conselho Tutelar, de 2005 pra cá, 7 são de meninas que não nasceram em Penaforte. Uma é do Maranhão, duas são da Bahia, uma da Paraíba, duas de Jati (Ceará) e uma outra veio do Crato (Ceará).

O batismo dos conselheiros - no cargo há um ano e três meses, aconteceu no ano passado. Depois de uma denúncia, Rodrigo, Roberto e a conselheira Marizete resgataram uma menina de 14 anos de um quarto nos arredores do posto da Sefaz. “Era viciada em cola e estava com dois adultos, provavelmente agenciadores”, recorda Rodrigo.

A adolescente, depois de dormir na casa da conselheira Marizete e se recuperar momentaneamente do efeito da droga, con-

tou que era de Feira de Santana - onde morava uma tia. “Conseguimos passagens com a Prefeitura e fomos entregá-la aos cuidados do Conselho Tutelar de lá. Mas aí, a surpresa. Na verdade, a menina nos usou para pegar uma carona até a Bahia onde era explorada em bordel. A polícia terminou fazendo um flagrante, apreendendo outra menina que já havia passado por Penaforte e prendendo os agenciadores”.

Mas a história ainda teria outros desfechos. Uma semana depois, a menina estava de volta à Penaforte. “Acabamos descobrindo, dessa vez certeza, que ela era de Sousa. Levamos a adolescente até a Paraíba e lá, descobrimos também que havia um mandato de busca e apreensão contra a menina, que havia deixado aleijado um policial depois de dar-lhe uma facada na perna”, lembra Rodrigo Fernandes.

De Jaguarari, na Bahia, vieram duas meninas no mês de agosto desse ano. Uma de 16 e outra de 12 anos. A mais nova nunca foi encontrada apesar da denúncia que chegou ao Conselho Tutelar e o depoimento da amiga de caronas e programas. “Elas passaram o domingo no posto fiscal. Vieram de caminhão de Massaroca, distrito de Juazeiro na Bahia. Aqui, o caminhoneiro disse que não ia mais levá-las. Talvez tenha ficado com medo da fiscalização”, arrisca o conselheiro Roberto Ribeiro.

O caso das duas meninas foi registrado graças a denúncia de um mototaxista. Depois da abordagem, os conselheiros descobriram que a adolescente abordada no posto da Sefaz de Penaforte tinha três passagens pelo Conselho Tutelar de Jaguarari. A outra foi vista pela última vez na estátua de Padre Cícero que fica na rua principal do município. “Provavelmente pegou carona com outro caminhoneiro e foi embora”. (Demetri Túlio)



BR116

Quem entra no prédio do fórum de Penaforte não deixa de perceber a rachadura que vai de uma ponta a outra da sala de recepção. O balcão de mármore, onde os funcionários fazem o atendimento, está partido ao meio. Na sala da administração, a rachadura continua.

BR116

O imóvel tem menos de 10 anos de funcionamento. Para um fórum, as condições de trabalho podem ser consideradas precarizadas. Duas funcionárias, que são cedidas pela prefeitura de Penaforte, trabalham sem telefone, sem internet e o promotor (que trabalha em Jati) vai ao município a cada 15 dias.



Fugiu do Maranhão e chegou a Penaforte

BR116

No dia 28 de setembro, o caminhoneiro Hélio da Cruz, natural de Urubuci (SC), foi morto ao reagir a um assalto em Penaforte. A época, outros três caminhoneiros também foram assaltados, segundo vendedores que trabalham em frente ao posto da Sefaz.

A localização de Penaforte no mapa do Nordeste aponta sua condição de cidade de limite. Finca em um dos pontos mais pobres da região do Cariri, o município se avizinha às cidades Salgueiro (rota da maconha) e Verdejante em Pernambuco e é ponto de entrada e saída de caminhões de carga. É na boléia que meninas de outros estados chegam para “trabalhar” em uma das zonas mais concorridas do rotei-

ro de exploração sexual e comercial de criança e adolescente do Ceará.

Um dos casos aconteceu no dia 31 de dezembro de 2005 quando Aline (nome fictício), adolescente de 14 anos, natural da cidade maranhense de Codó, foi largada pelo “namorado” caminhoneiro. Ele a deixou em Fortaleza e, no mesmo dia, a menina conseguiu outra carona na em caminhão e foi parar no posto fiscal da

Sefaz em Penaforte.

Depois de receberem denúncia de alguém da Sefaz, conselheiros tutelares fizeram a abordagem. “Ela contou que conhecia o caminhoneiro há tempos e combinaram fugir. Mas no Ceará, resolveu abandoná-la. Essa, a família era de classe média no Maranhão e havia espalhado até panfletos para tentar localizá-la”, relatou Rodrigo Fernandes. (DT)



NO QUILOMETRO 430 da BR-116, nas cercanias de Ipaumirim, um cenotáfio chama a atenção pelo imponente e por quatro epitáfios de ferro fixados (em 1999) no monumento à beira da estrada. São reverências à memória do padre italiano Aécio Pola, morto naquele local em 1939. Entre as homenagens aos 60 anos de sua morte, dizeres formais de Salesianos de Turim, da diocese e da prefeitura de Cajazeiras (PB). (Cenotáfios são “túmulos”, construídos ao longo dos caminhos, que perpetuam a memória, mas não encerram os corpos dos mortos).